

OVERHAUL

Brasil: Relatório Q3-2026 sobre roubo de cargas

Conteúdo

Resumo executivo	3
Análise Espacial do Roubo de Cargas	4
Análise dos dez estados com maior número de roubos de carga	5
Análise temporal do roubo de cargas	6
Roubo de carga por tipo de produto	7
Roubo de carga por tipo de evento	8
Destaque Q3-2026: Rodovia BR-116	9
Recomendações gerais	10



Resumo executivo

O Relatório Overhaul Q3-2026 tem como objetivo detalhar o cenário da criminalidade de cargas no Brasil, a partir de estudos minuciosos. As análises foram realizadas com base em uma amostra de dados exclusivos coletados de fontes públicas, complementados por recursos tecnológicos avançados e pela experiência de analistas especializados.

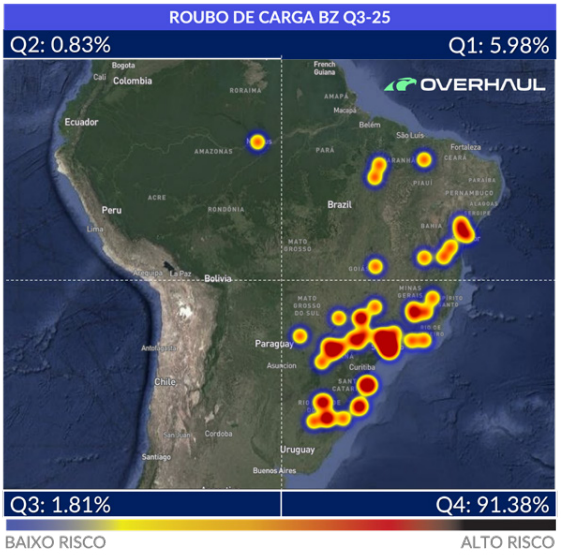
No relatório, considera-se roubo de cargas todos os eventos que envolvem a subtração, tentativa de subtração e/ou recuperação de matérias-primas, componentes, produtos em processo e/ou acabados, bem como o roubo de veículos de carga.
O roubo de cargas continua sendo um dos principais desafios que afetam as cadeias logísticas no país. O relatório trimestral sobre cargas no Brasil Q3-2026 descreve os padrões espaciais e temporais desse crime em nível nacional, com o objetivo de apoiar os tomadores de decisão na definição de estratégias de prevenção que reduzam os riscos em suas operações.

Os modos de operação dos diferentes grupos criminosos que atuam em todo o país podem variar a partir da identificação de hot spots em nível regional, estadual e por rodovias. Diante disso, recomenda-se a aplicação de Inteligência Acionável para o desenvolvimento de estratégias focalizadas por setor ou indústria. Para mais informações, entre em contato conosco.

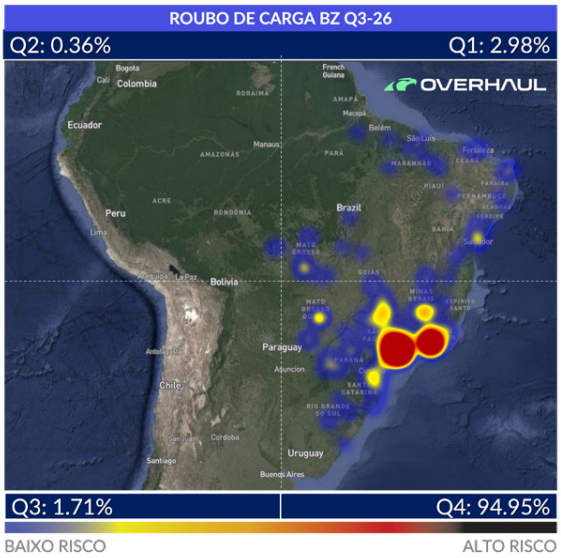


Análise Espacial do Roubo de Cargas

A análise por quadrantes do roubo de carga em nível nacional no terceiro trimestre de 2026 refletiu a distribuição observada no Q3-25. O quarto quadrante, que inclui o Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste, foi responsável por **94,95%** dos roubos de carga, representando um aumento de **3,57 pontos percentuais (p.p.)** em comparação ao Q3-25. Este quadrante inclui os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.



Em contrapartida, o primeiro quadrante —focado principalmente na região Nordeste— respondeu por **2,98%** da atividade criminosa, refletindo uma queda de **3,00 p.p.** Além disso, o segundo quadrante, composto por parte da região Norte, respondeu por **0,36%**, apresentando uma redução de **0,47 p.p.** em relação ao Q3-25. Por fim, o terceiro quadrante respondeu por **1,71%**, representando uma diminuição de **0,10 p.p.** em comparação ao Q3-25.



No Q3-2026, 93% dos roubos de carga em nível nacional concentraram-se nas regiões Sudeste (87%) e Nordeste (6%).

A região Sudeste registrou um crescimento de 12 pontos percentuais em relação aos níveis do Q3-2025, em contraste com uma queda de 5 pontos percentuais no Nordeste.

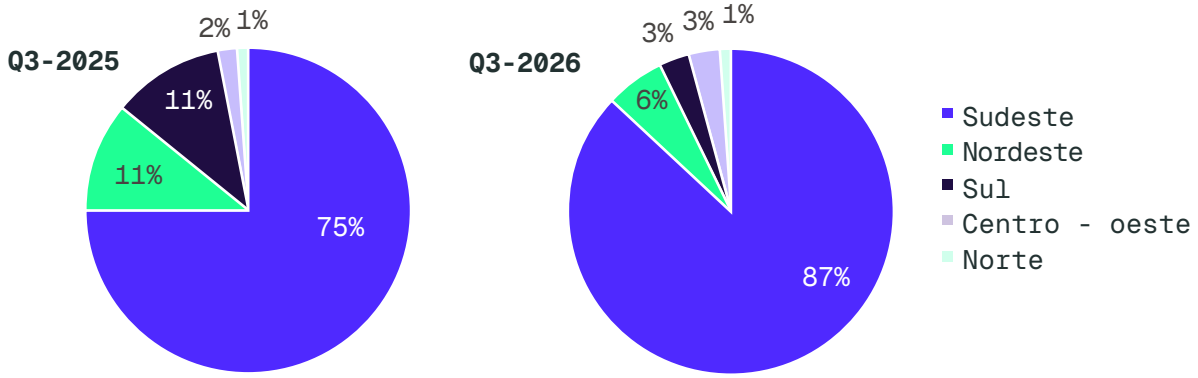


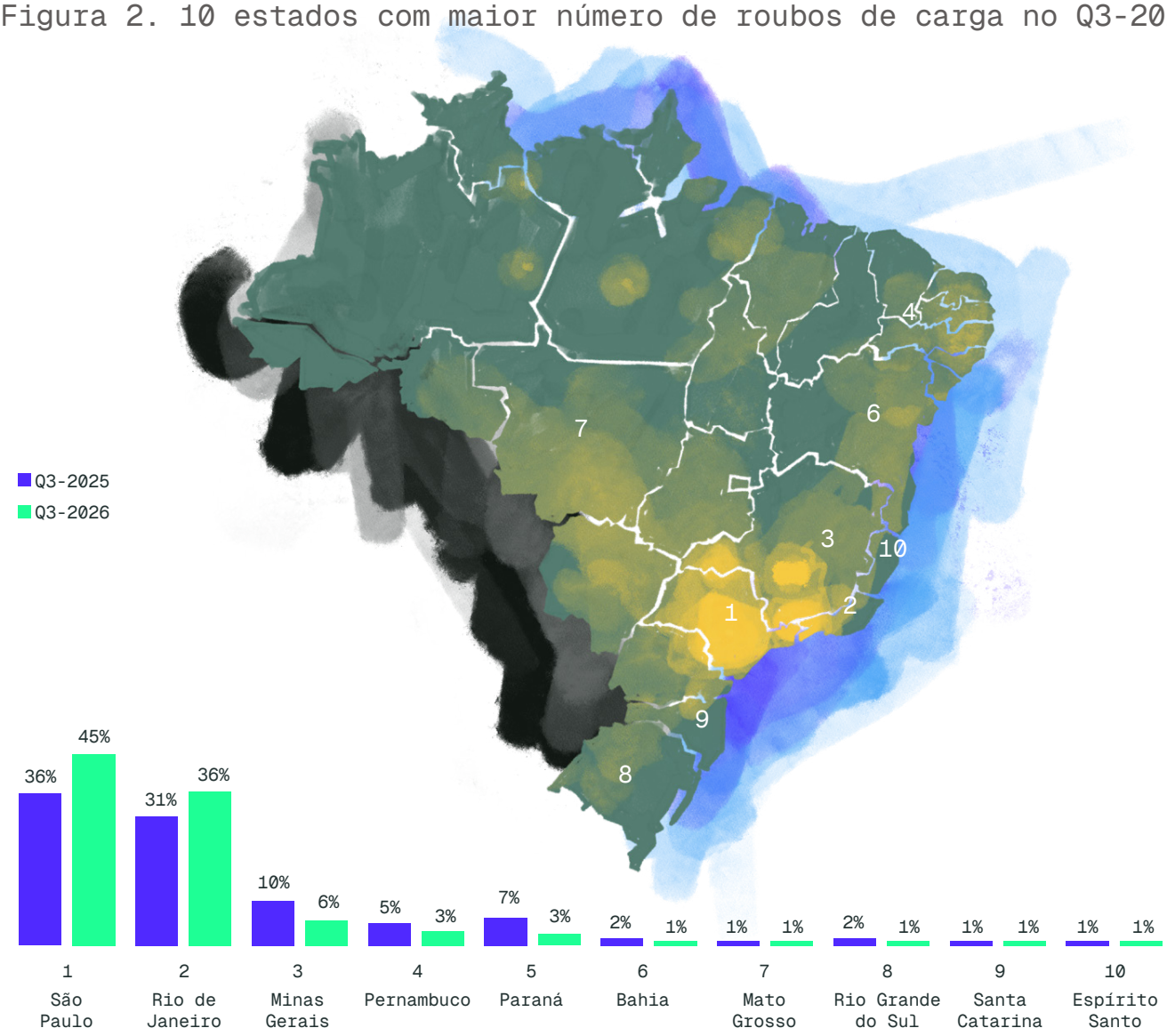
Figura 1: Roubo de carga por região em Q3-2026

Análise dos dez estados com maior número de roubos de carga

No Q3-2026, 98% dos roubos de carga em nível nacional concentraram-se em apenas dez estados. Expressivos 81% desses incidentes ocorreram em São Paulo (45%) e Rio de Janeiro (36%). Adicionalmente, Minas Gerais, Pernambuco e Paraná mantiveram uma participação combinada de 12%.

Como principais polos econômicos do país, o alto volume de movimentação de carga em São Paulo e no Rio de Janeiro cria maiores oportunidades para a atividade criminosa. Em comparação ao Q3-2025, tanto São Paulo quanto o Rio de Janeiro registraram crescimento (9 p.p. e 5 p.p., respectivamente), enquanto reduções foram observadas em Minas Gerais (4 p.p.), Pernambuco (2 p.p.) e Paraná (4 p.p.).

Figura 2. 10 estados com maior número de roubos de carga no Q3-2026



Análise temporal do roubo de carga

No Q3-2026, 90% dos roubos de carga ocorreram em dias úteis (segunda a sexta-feira), atingindo o pico entre quarta e sexta-feira com 62% de todos os incidentes. Essa tendência diária permanece consistente com os níveis do Q3-2025.

Durante o terceiro trimestre de 2026 (Q3-2026), o período de maior risco para o transporte de cargas permaneceu sendo o matutino (06:00 às 12:00 h), respondendo por **31%** dos incidentes — uma redução de **5 pontos percentuais (p.p.)** em relação ao Q3-2025. O período da tarde (12:00 às 18:00 h) representou **22%** dos roubos, refletindo uma queda de **2 p.p.** em comparação ao Q3-2025.

31% Concentrou-se entre as 06:00 e as 12:00 h durante o Q3-2026

Os crimes na madrugada (00:00 às 06:00 h) registraram um aumento de **2 p.p**. em relação ao Q3-2025, totalizando **24%** dos casos. Por sua vez, os roubos no período noturno (18:00 às 24:00 h) apresentaram a alta mais expressiva, subindo **5 p.p.** e alcançando **23%** de toda a atividade criminosa.

Embora a manhã continue liderando em volume total, o crescimento dos incidentes à noite e na madrugada evidencia uma mudança nas táticas criminosas. Recomenda-se que os operadores de frota mantenham protocolos de segurança reforçados durante a noite, priorizando deslocamentos diurnos, nos quais a presença policial costuma ser maior.

O nível mais alto de atividade criminosa durante o Q3-2026 concentrou-se entre as 22:00 e as 07:00 h, representando 39%.

Figura 3. Roubo de carga por dia de semana em Q3-2026

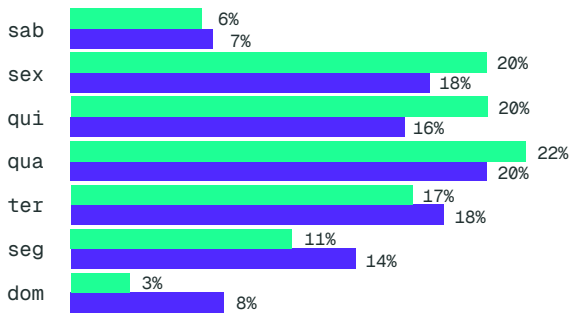
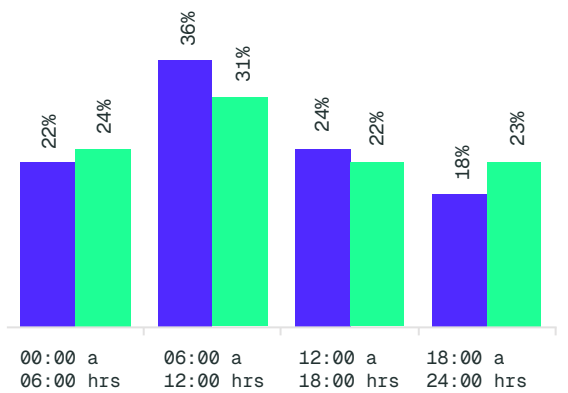


Figura 4. Roubo de carga por horário em Q3-2026



Roubo de carga por tipo de produto

Os cinco tipos de produtos mais roubados no terceiro trimestre de 2026 (Q3-2026) foram **Alimentos e Bebidas (42,6%), Diversos (13,0%), Tabaco (7,2%), Metais (5,4%)** e **Casa e Jardim (4,8%).**

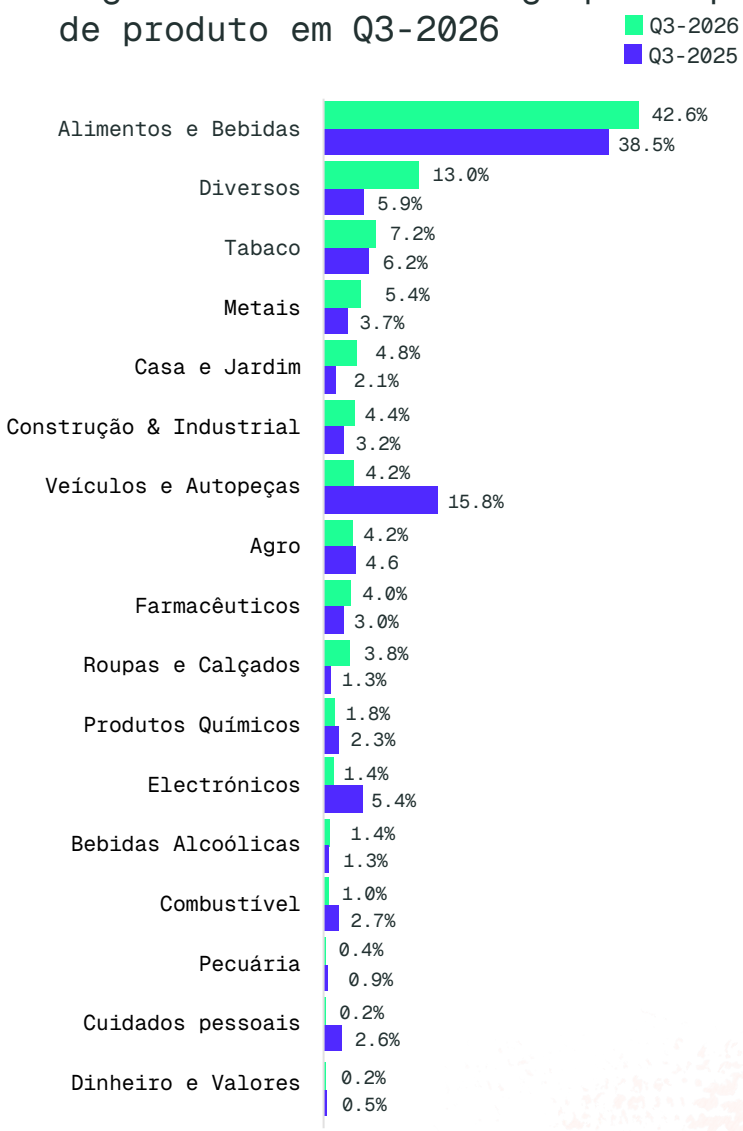
A categoria de **Alimentos e Bebidas** manteve a liderança isolada, apresentando um aumento de **4,1 pontos percentuais**, subindo de 38,5% no Q3-2025 para **42,6%** no Q3-2026. Este setor continua sendo o principal alvo devido à sua alta liquidez e facilidade de escoamento no mercado informal.

Os registros de roubos da categoria **Diversos** registraram o maior crescimento do período, subindo **7,1 pontos percentuais** (de 5,9% para 13,0%), impulsionados principalmente por cargas mistas e serviços de e-commerce/encomendas.

O setor de **Tabaco** ficou em terceiro lugar, com um aumento de **1,0 ponto percentual** em comparação ao Q3-2025 (de 6,2% para **7,2%**). Da mesma forma, o roubo no segmento de **Metais** cresceu **1,7 ponto percentual** (passando de 3,7% para **5,4%**).

Por fim, a categoria **Casa e Jardim** passou a compor o grupo dos cinco principais alvos ao registrar alta de **2,7 pontos percentuais**, subindo de 2,1% no Q3-2025 para **4,8%** no Q3-2026. Em contrapartida, destaca-se a acentuada redução no setor de **Veículos e Autopeças,** que caiu de 15,8% para **4,2%** (-11,6 p.p.).

Figura 5. Roubo de carga por tipo de produto em Q3-2026





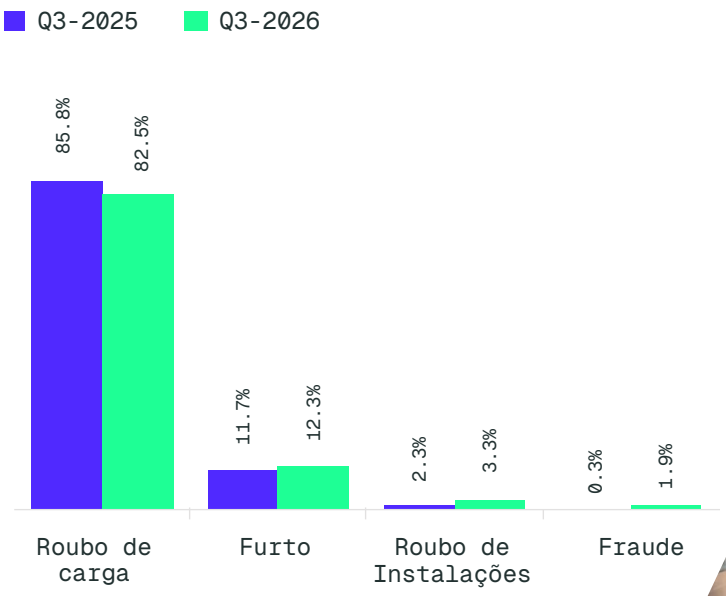
Roubo de Carga por Tipo de Evento

No Q3-2026, a distribuição dos tipos de evento permaneceu consistente com o padrão observado no Q3-2025. O roubo à mão armada *(hijacking)* continua sendo a principal ameaça, respondendo por 82,5% das ocorrências, apesar de registrar uma queda de **3,3 pontos percentuais (p.p.)** em comparação ao Q3-2025.

O furto parcial (*pilferage*), segundo evento mais recorrente, apresentou um leve aumento de **0,6 p.p.**, representando **12,3%** dos incidentes registrados. Por sua vez, os roubos em instalações (*facility theft*) subiram **1,0 p.p**. em relação ao Q3-2025, alcançando **3,3%** de participação no Q3-2026.

Por fim, as modalidades de fraude —definidas como o envolvimento de funcionários ou terceiros que facilitam o acesso à carga, compartilham informações confidenciais ou manipulam processos internos— subiram **1,6 p.p**. em comparação ao Q3-2025, representando **1,9%** do total de eventos.

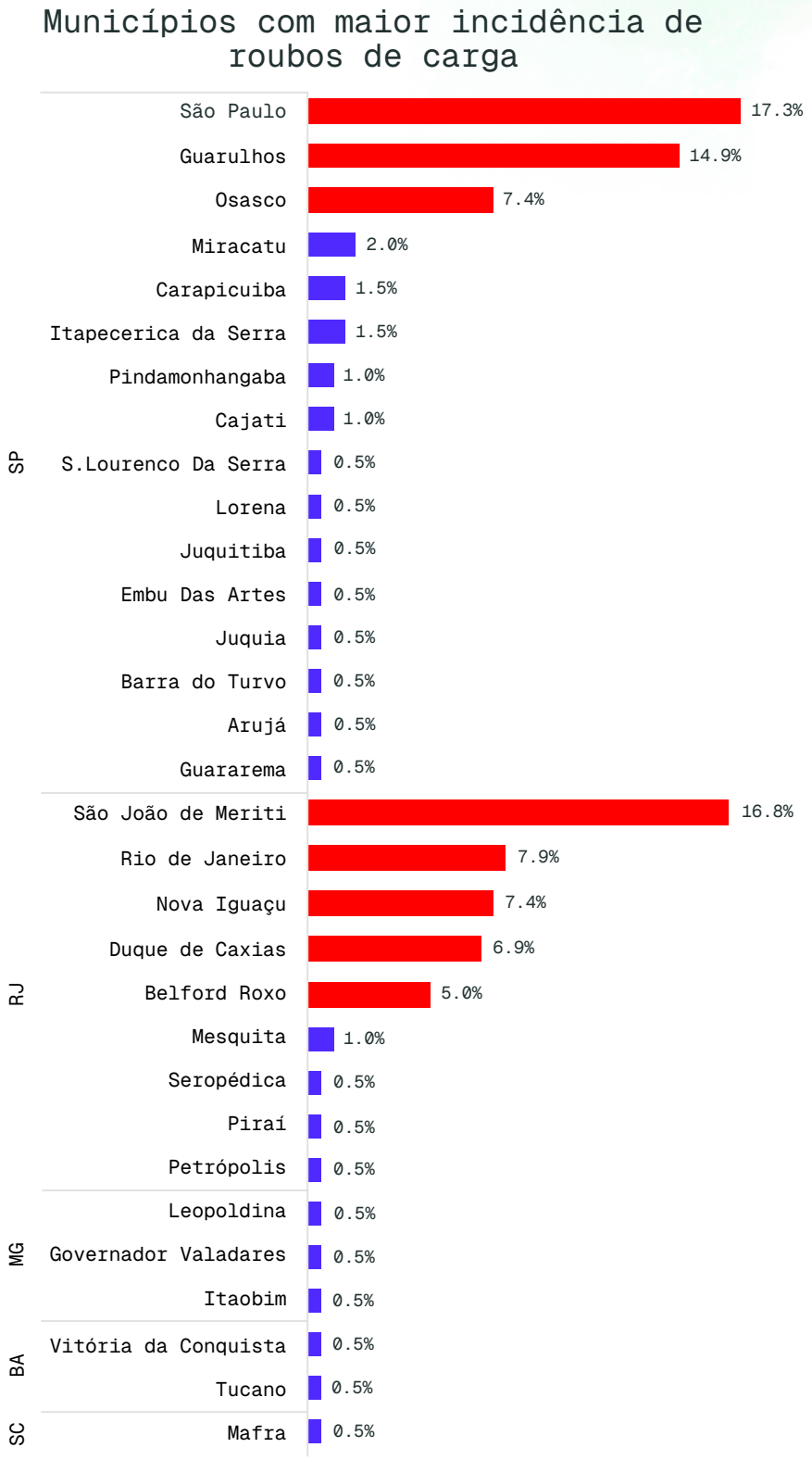
Figura 6. Roubo de Carga por Tipo de Evento em Q3-2026



Destaque Q3-2026: Rodovia BR-116 (Jan – Sep 2026)

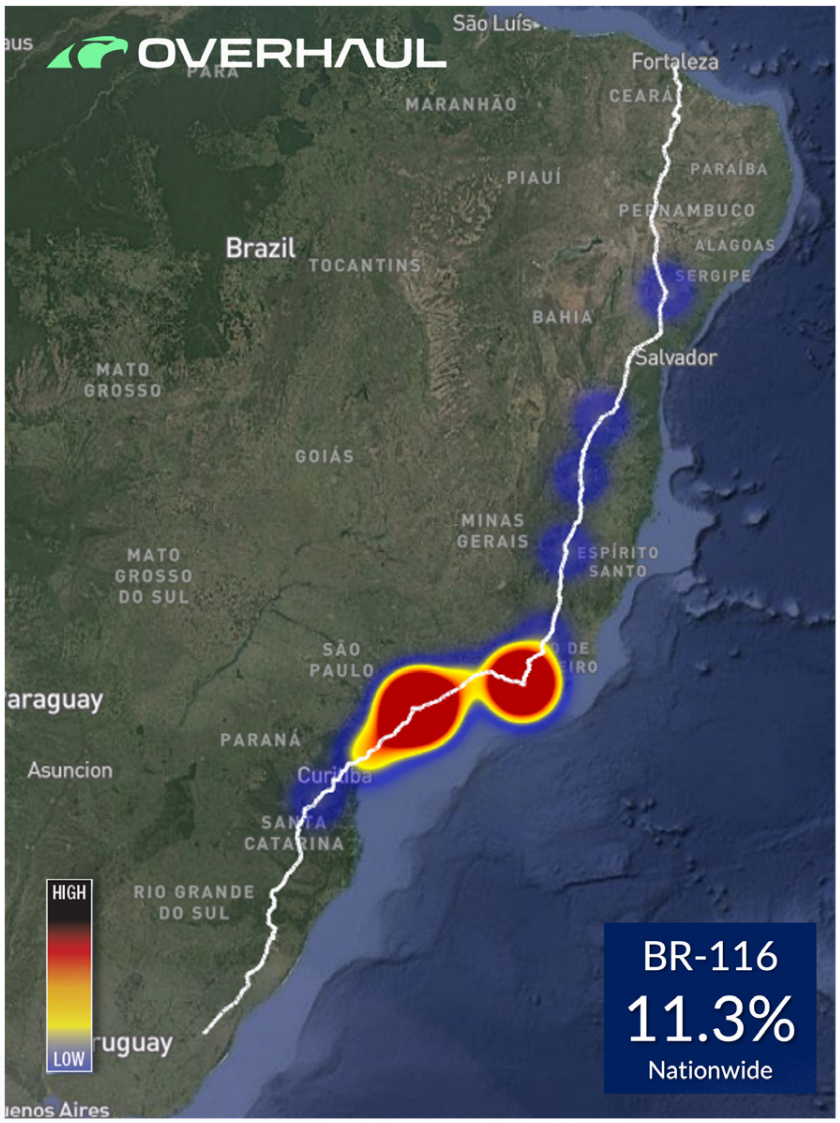
Como a maior rodovia longitudinal do país e a espinha dorsal do transporte rodoviário de cargas no Brasil, a rodovia BR-116 desempenha um papel logístico estratégico ao interconectar os principais polos econômicos e industriais entre as regiões Sudeste e Sul. No entanto, durante o período de janeiro a setembro de 2026, seu elevado fluxo de mercadorias a consolidou como um corredor de alto risco, Acumulando 11,3% dos roubos de carga em nível nacional e apresentando uma severa concentração geográfica de roubos de carga nos estados de **São Paulo** (50.5%) e **Rio de Janeiro** (46.5%), com destaque para municípios-chave como São Paulo (17,3%), São João de Meriti (16,8%), Guarulhos (14,9%), Rio de Janeiro (7,9%), Osasco (7,4%) e Nova Iguaçu (7,4%).

O perfil de risco nesta via revela um claro padrão temporal focado na operação comercial diurna: 89% dos incidentes ocorrem entre segunda e sexta-feira, atingindo seu pico máximo às quartas-feiras (21%) e quintas-feiras (25%). Da mesma forma, as faixas horárias de maior vulnerabilidade abrangem o período



Destaque Q3-2026: Rodovia BR-116

da manhã (06:00 às 12:00 hrs com 39%) e da tarde (12:00 às 18:00 hrs com 28%). Quanto às mercadorias impactadas, os produtos de alta liquidez lideram as perdas, com destaque para Alimentos e Bebidas (48,0%), Metais (10,7%), Diversos (9,3%), Tabaco (6,7%) e Roupas e Calçados (6,7%). Por fim, os tipos de veículos mais afetados correspondem a caminhões rígidos (Truck com 60%) e cavalos mecânicos com semirreboques (tractor-trailers), representando 33%, demonstrando que os criminosos priorizam cargas consolidadas de alto valor em trânsito diurno em rotas interurbanas.



Recomendações gerais

Algumas recomendações gerais para unidades de carga em trânsito pelo país são o uso de uma combinação de medidas de segurança física e eletrônica, bem como preferência por operações em período diurno. A segurança eletrônica e as medidas de monitoramento reduzem o risco para a carga, e a Overhaul recomenda que essas medidas estejam presentes em todas as unidades de carga em trânsito pelo Brasil.

A Overhaul tem uma plataforma de monitoramento de riscos que integra os vários atores da cadeia de suprimentos para garantir que todas as partes envolvidas estejam em constante comunicação, permitindo alertas oportunos sobre situações de risco.

OPERAÇÕES DIURNAS são recomendadas para um transporte mais seguro.

Com o compromisso de ajudar nossos clientes a mitigar os riscos associados à violência do roubo de cargas no Brasil, por meio de tecnologia avançada e análise de dados, fornecemos controle e segurança da origem ao destino.

Uma das principais maneiras pelas quais a Overhaul ajuda os clientes a proteger suas mercadorias no Brasil é por meio de seus recursos avançados de rastreamento e monitoramento, que oferecem visibilidade em tempo real da localização e do status da carga. A plataforma da Overhaul também fornece alertas e notificações em caso de qualquer atividade incomum ou desvios de rota. Dessa forma, as empresas podem tomar medidas imediatas para lidar com possíveis ameaças à segurança.

Por fim, a plataforma Overhaul oferece uma série de ferramentas e recursos para ajudar as empresas a gerenciar a segurança da cadeia de suprimentos com mais eficiência. Isso inclui acesso a uma série de especialistas e consultores em segurança, bem como recursos de treinamento e educação para ajudar as empresas a desenvolver e implementar protocolos de segurança eficazes. Além disso, nossa plataforma oferece uma série de ferramentas de relatório e análise que permitem aos nossos clientes monitorar e avaliar a eficácia de suas medidas de segurança.


OVERHAUL
www.over-haul.com